



DADOS DO TRABALHO

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO: 11

TÍTULO

Maternando com Ciência MG

ÓRGÃO/ENTIDADE EXECUTOR(A)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

CATEGORIA

Ideias Inovadoras Implementáveis

ÁREA TEMÁTICA ESPECÍFICA

Gestão Estratégica

RESUMO

A sub-representação feminina na ciência é um problema histórico no Brasil, reflexo das desigualdades estruturais de gênero da nossa sociedade. Visando promover oportunidades de mudanças nesse cenário, propõe-se a instituição do programa "Maternando com Ciência MG". Trata-se de um edital FAPEMIG que atribui bolsas para pesquisadoras mães e prêmio em dinheiro para as melhores pesquisas. Assim, seu principal objetivo é incentivar e reconhecer a produção científica de pesquisadoras de alta formação (mestres e doutoras), vinculadas a Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação de Minas Gerais (ICTMG) e órgãos credenciados ao Programa de Capacitação de Recursos Humanos (PCRH), que sejam mães de filhos de até 12 anos ou filhos com deficiência. A expectativa é de que, com incentivo financeiro, maior prazo e flexibilidade, servidoras mães sejam viavelmente estimuladas a participar da produção científica no estado além de, algumas, premiadas, em ato de relevante reconhecimento público.

CANVAS DE ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS INOVADORES



Governo do Estado de Minas Gerais

INSUMOS	O QUE? POR QUE?	FATORES IMPORTANTES
DESAFIO OU OPORTUNIDADE	PÚBLICO-ALVO	RECURSOS NECESSÁRIOS E ANÁLISE FINANCEIRA
Bolsa BIPDT: R\$1100 (doutoras), R\$900 (mestres)/mês, 3 anos	Cientistas mulheres com mestrado ou doutorado e:	Sub-representação e desvalorização das mulheres na ciência
Prêmio: 2 pesquisas por área (5 áreas), R\$ 15000 e R\$ 10000	Penalização das cientistas mães na progressão de carreira	i) vínculo funcional com instituição credenciada ao PCRH; e
Custeio principal total: R\$2.600.000/ano, a partir do 3o ano	ii) em gozo de licença maternidade nos últimos 12 anos; ou	Estagnação, evasão e desmotivação das mães cientistas
Retorno S: +10% pesquisa básica = +0,3% produtividade (FMI)	iii) mães de pessoas com deficiência de qualquer idade.	Ciclo vicioso: -produtividade > +penalidade > +desigualdade
Retorno social (+ciência; +mulheres) e privado (servidoras)	Indiretamente, são público-alvo as ICTMG	Oportunidade: agenda 2030 da ONU
IDEIA OU INICIATIVA	RISCOS E INCERTEZAS	PARCERIAS
Estímulo à produção científica de mães servidoras	Baixa disponibilidade de mães cientistas para as pesquisas	ICTMG / órgãos credenciados ao PCRH (divulgar e recrutar)
Bolsa mensal + Prêmio: desenho inovador	Pressão por produtividade e entrega	Instituto Serrapilheira (potencial parceria financeira)
3 anos pesquisa/bolsa+horário flexível trabalho: viabilidade	Discriminação no trabalho: estigmatizar "privilegiados"	Movimento Parent in Science (divulgar)
Passos rumo à maior equidade de gênero nas ciências em MG	Inadequação de critérios de seleção	Outras ONGs e empresas socialmente sensíveis (financiar)
Maternando com ciência: gestação de consciência, de +ciência	Impossibilidade de abordar a causa raiz da desigualdade	
VALOR GERADO/DESENVOLVIMENTO DA SOLUÇÃO, APRIMORAMENTO E MULTIPLICAÇÃO		
Equidade de acesso das mães às oportunidades científicas	Desenhar > aprovar > selecionar/financiar > prêmio > avaliar	-
Apoio ao reingresso de mães nas atividades de pesquisa	Potencial de replicação: abrangência e novidade	-
Garantia do desenvolvimento da pesquisa em prazo alargado	Editais análogos: acesso de outros públicos excluídos	-
Aumento da participação feminina na ciência mineira	Indicadores processo, resultado, impacto listados: aprimorar	-
Ampliação da produção científica das ICTMG		-

DETALHAMENTO DA IDEIA/INICIATIVA

DESAFIO OU OPORTUNIDADE

As mulheres enfrentam barreiras e desigualdades de acesso, permanência e valorização no meio científico de todo o mundo. Dados da Unesco apontam que as mulheres representam menos de 30 por cento (pc) dos pesquisadores do globo, sendo a equidade de gênero alcançada apenas no sudeste europeu. No Brasil, são 32,9pc de cientistas mulheres, conforme dados do GEMAA. Já dados do CNPq, segundo o movimento Parent in Science, apontam que elas são 35pc dos bolsistas (27pc no nível 1A, o mais elevado) e recebem um terço dos investimentos de bolsas do órgão. Além da presença desigual nesse campo, as cientistas mães são penalizadas pelo sistema de progressão nas carreiras científicas, como retratado no artigo de Kendall Powell publicado na Nature, "The parenting penalties faced by scientist mothers". Segundo a autora, a maternidade afeta suas carreiras acadêmica e científica, criando barreiras adicionais ao sucesso profissional por gerar atrasos em promoções, estagnação, evasão, desmotivação. Uma das sugestões do artigo para proporcionar práticas mais inclusivas e menos desiguais é a criação de oportunidades de financiamento dedicadas às mães cientistas.

De fato, como apontado no artigo As políticas para aprimorar a inclusão de cientistas mães no país de Fernanda Staniscuaski no Nexo Jornal, a expectativa de uma carreira linear, como exigido na academia, não considera a realidade materna de queda de produtividade, em função do seu papel social nas responsabilidades do cuidado doméstico. Isso cria um ciclo vicioso: menos produtividade leva a penalidades de menos financiamento e oportunidades de pesquisa, reforçando a desigualdade de gênero no ambiente acadêmico muito embora a maternidade não represente obstáculo à excelência acadêmica. Conclui a autora que é necessário criar ambientes de inclusão das mães cientistas, que respeitem suas demandas a fim de criar oportunidades equitativas de progressão na ciência. Importante lembrar que a Agenda 2030 da ONU estabeleceu, entre os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODM) pactuados com os países, o objetivo 5 de "alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas". Esse objetivo preconiza a necessidade de adoção de políticas públicas que promovam a igualdade de gênero



e a ampliação de acesso às oportunidades para liderança nas dimensões política, econômica e pública, o que converge com o diagnóstico de desigualdade de condições das cientistas mulheres (e, mais ainda, as mães) em relação aos homens.

IDEIA/INICIATIVA

A iniciativa tem como objetivo estimular a produção científica em Minas Gerais de servidoras pesquisadoras de alto nível de formação, que sejam mães e integrantes das ICTMG e órgãos credenciados ao PCRH. Esse objetivo claramente busca proporcionar um quadro futuro de ruptura com a atual situação de desvalorização e de barreiras de acesso das mães (e mulheres em geral) no campo científico no nosso estado, como retratam os dados apresentados no diagnóstico. Importante destacar que se pretende lograr tal objetivo por meio de um mecanismo de duplo incentivo: i) o financiamento de bolsas mensais de pesquisa para realização do projeto pretendido; ii) a atribuição de prêmio financeiro às melhores pesquisas entregues pelo Programa. A modernização e a simplificação dos processos estão presentes no desenho das proposta, que proporciona mais viabilidade à realização das pesquisas por esse perfil de pesquisadoras, adequando as práticas geralmente adotadas nesses editais para as especificidades requeridas por esse público. Tal desenho considera as exigências decorrentes do papel social singular imposto às mães, que restringe a sua disponibilidade às ações que transcendem o espaço doméstico e de trabalho como servidora. O lapso temporal mais amplo para execução da pesquisa, sem interrupção no financiamento, e a maior flexibilidade para a prestação de contas/resultados nos instrumentos de monitoramento físico e financeiro do projeto, reconhecem a restrição de tempo dessas mães para uma atividade adicional, de alta demanda de dedicação. O incentivo financeiro da bolsa contribui com o aporte de recursos para realização de atividades e investimentos desejados pelas mães, sem comprometer a renda familiar regular. O prêmio às melhores pesquisas, enfim, representa um reconhecimento do esforço desproporcional que essas cientistas devem empreender nos seus projetos de pesquisa, conferindo condecoração pública pela qualidade da produção, fruto da dedicação, bem como mais uma fonte de recursos financeiros, como aporte adicional. A modernização e simplificação descritas, enfim, é o que vai contribuir com a melhoria da qualidade de vida e da autoestima das mães cientistas, e com a ampliação da participação feminina, rumo a uma maior equidade de gênero, no campo das ciências em Minas Gerais.

ESTUDOS PRELIMINARES

As políticas de apoio à maternidade, e mais ainda na ciência, são poucas no país e a viabilidade do projeto se confirma nas iniciativas recentes existentes levantadas - e que têm se multiplicado. Nota-se que tais iniciativas, ao menos em parte, valem-se de estratégias e instrumentos similares aos aqui definidos para alcançar objetivos semelhantes aos do "Maternando com Ciência MG". O benchmarking detalhado consta explicitado no item a seguir deste relatório ("grau de novidade") em que são descritas as experiências já em curso que atendem: i) à priorização de projetos de pesquisa coordenados por mulheres; ou ii) ao financiamento de projetos de mães cientistas de ICTs do Poder Público (mas sem bolsas a elas); ou iii) à atribuição de prêmio a projetos desenvolvidos por cientistas mulheres. A inovação do "Maternando com Ciência MG" reside, portanto, e exatamente, na conciliação de estratégias que têm sido adotadas de forma separada, somadas a uma bolsa às mães, conforme será explicitado.

GRAU DE NOVIDADE



Este ano, a UFRN instituiu o "Mães Pesquisadoras", com foco no financiamento de projetos de docentes mães (sem bolsa para elas). Também em 2024, a Faperj, em parceria com o Instituto Serrapilheira e o movimento Parent in Science publicou o "Programa de Apoio às Cientistas Mães" para financiar projetos de pesquisa de mães cientistas vinculadas a ICTs (sem bolsa a elas). Desde 2022, a USP agracia pesquisadoras da universidade no "Prêmio USP Mães Pesquisadoras", e desde 2006 há o "Prêmio para Mulheres na Ciência" da L'Oréal, Unesco e Academia Brasileira de Ciências. Enfim, desde 2019, a UFF adota quesitos diferenciados para avaliar projetos orientados por mães docentes nos "Editais PIBIC" (com bolsas a discentes).

A proposta "Maternando com Ciência - MG" inova ao aliar a atribuição inédita de bolsas às mães pesquisadoras vinculadas a uma ICTMG com a premiação anual das melhores pesquisas. Iniciativas com tal escopo e abrangência são ausentes no desenho das experiências encontradas.

VALOR GERADO

O valor gerado do "Maternando com Ciência MG" pode ser atribuído desde um ponto de vista mais objetivo, quanto subjetivo. Do ponto de vista objetivo, a exclusividade de acesso das mães cientistas ao Edital trará, como resultado, o aumento do número de mulheres atuando na produção científica de Minas Gerais, combatendo, portanto, o quadro diagnosticado de baixo número de mulheres cientistas em ação. Essa participação, na medida em que se apoia na recepção de uma bolsa mensal durante 3 anos, além da premiação em dinheiro para as melhores pesquisas, gerará impactos positivos sobre a qualidade de vida das famílias das servidoras, com aumento da disponibilidade de recursos. Além disso, do ponto de vista subjetivo, a retomada da prática científica pode impactar positivamente sobre a saúde mental e motivação dessas mães, que são incentivadas a retomar um lugar de produção de elevado nível intelectual, e são ainda reconhecidas pela premiação, nas situações em que isso ocorrer. O Prêmio é, assim, fator que pode contribuir com o impulsionamento da carreira científica dessas mães. Do ponto de vista mais geral, esse projeto poderá contribuir com o alcance de maior equidade de gênero no meio científico, de forma alinhada com o objetivo 5 dos ODM da Agenda 2030 da ONU, o que trará visibilidade ao estado do ponto de vista nacional e internacional.

PÚBLICO ALVO

Como já elucidado, o público-alvo que o "Maternando com Ciência MG" irá impactar diretamente são cientistas, mulheres e mães, do estado de Minas Gerais, com grau de formação no nível de mestrado ou doutorado, e que, além disso, possuam vínculo funcional com ICTMG e instituições credenciadas ao PCRH da FAPEMIG. Cumulativamente, para parametrização da condição de "mãe", poderão participar as cientistas enquadradas nos critérios anteriores que estiveram em gozo de licença maternidade nos últimos 12 anos, ou que sejam mães de pessoas com deficiência (comprovada por laudo médico) de qualquer idade. Os estudos preliminares apresentados consideram o contexto dessas mulheres no meio científico, principalmente pós-maternidade, e dão sustentação à iniciativa em intento de abrandar suas dores e obstáculos.

Cabe ressaltar que, indiretamente, as ICTMG e o público em geral, que se beneficia das ações de geração de conhecimento e tecnologia dessas instituições, também são público-alvo do Programa.

RISCOS E INCERTEZAS



O lançamento do Programa e publicação do edital pode enfrentar alguns riscos e incertezas, que estão listados a seguir, com as respectivas sugestões de mitigação ou solução.

Baixa disponibilidade de mães cientistas para as pesquisas: o universo de mulheres cientistas é mais reduzido em relação ao dos homens, como apontado no diagnóstico, e isso, somado à exaustão e sobrecarga dessas mães, pode constituir empecilho para elas se candidatarem. Sugere-se a flexibilização ou possibilidade de redução de carga horária, sem redução de vencimentos, como já ocorre nas licenças para estudos, o que precisa ser regulamentado.

Pressão por produtividade e entrega: aumentar rapidamente a produção científica, ainda mais para essas mulheres, é uma barreira ao sucesso da iniciativa. Para reduzir esse problema, a sugestão incorporada à proposta é de extensão do período de pesquisa e da bolsa por 3 anos, um prazo maior que as bolsas usuais com essa finalidade. Outra possibilidade é incluir métricas diferenciadas para acompanhamento da pesquisa, e não apenas a exigência de publicações ou prestação burocrática de relatórios extensos parciais.

Discriminação no ambiente de trabalho: pode ocorrer a estigmatização dessas mulheres contempladas frente aos colegas, sendo consideradas "privilegiadas". Um trabalho de conscientização e comunicação institucional adequado podem ajudar nessa questão, promovendo com transparência e fundamentação a iniciativa.

Inadequação de critérios de seleção: critérios inadequados ou inequitativos geram efeitos adversos. É importante conciliar, ao lado de critérios de mérito do projeto, outros para abranger a multiplicidade de áreas de conhecimento, e não focar apenas nas áreas STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática). Podem-se, adicionalmente, considerar questões subjetivas próprias da realidade dessas mulheres, como número e idade dos filhos e existência de rede de apoio, além de aspectos interseccionais, para promover inclusão de mulheres sujeitas a maior grau de exclusão da ciência em função da sobreposição de vulnerabilidades de raça e classe social, por exemplo.

Impossibilidade de abordar a causa raiz da desigualdade: a sub-representação das mulheres na ciência tem causas estruturais mais profundas do que aquelas que o Programa proposto pode atacar. É importante ter clareza das limitações da iniciativa, que não é uma política efetiva de cuidado, sob pena de se empreender avaliações inconsistentes sobre o seu impacto, após a implementação.

ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO E MULTIPLICAÇÃO

Como se trata de uma iniciativa inédita, considerando o seu escopo mais completo de ação em relação às demais experiências, ela tem potencial de ser replicada por outras Unidades Federativas que queiram empreender políticas de incentivo e reconhecimento à produção científica em bases equitativas de gênero. Sua estrutura e lógica de concepção também podem servir à inclusão de outros públicos igualmente excluídos da ciência, em outros editais diferentes, como a população negra e indígena, ou mesmo as pessoas de baixa renda, visto que uma parte da teoria da mudança por detrás dessa política também se enquadraria para contemplar esse perfil de público, igualmente alijado da ciência. O monitoramento e avaliação da iniciativa poderiam ser realizados com base em indicadores de processo (número de bolsas concedidas; perfil das beneficiárias; taxa de abandono do Programa), de resultado (incremento da produção científica de mulheres pelas ICTMG; registro de patentes e publicações das pesquisas; participação em eventos científicos e projetos colaborativos interinstitucionais pelas beneficiárias; captação de recursos adicionais para as pesquisas) e de impacto (permanência na carreira científica após a participação no Programa; percepção de melhoria do bem-estar por meio da aplicação, por exemplo, da escala WGOQOL da Organização Mundial da Saúde (OMS); mudanças captadas na percepção sobre equidade de gênero na ciência e/ou impacto em políticas institucionais, que passem a considerar essa dimensão de apoio à maternidade ou equidade de gênero).

RECURSOS NECESSÁRIOS



Os recursos envolvidos de maior vulto dizem respeito àqueles destinados ao financiamento das bolsas e dos prêmios anuais. Os valores de referência para atribuição da bolsa seguirão a tabela definida pela FAPEMIG na categoria de Bolsa de Incentivo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico (BIPDT), sendo de R\$ 1.100 mensais para mães cientistas com doutorado (ou R\$ 39.600 por 36 meses) e R\$ 900 para mães cientistas com mestrado (ou R\$ 32.400 por 36 meses). Tomando como referência os resultados da Chamada 15/2023 da FAPEMIG, com destinação de bolsa BIPDT também para servidores mestres e doutores pesquisadores, das 161 propostas aprovadas entre 276 apresentadas, 24 eram de mestres (15pc do total) e 137 de doutores. Assim, a expectativa para a iniciativa em questão seria da ordem de 30pc de mestres e 70pc de doutoras, considerando possível margem de "atraso" na progressão da formação dessas mulheres em razão da maternidade. A proposta é que sejam destinados R\$ 2.500.000 no edital, para uma expectativa de cerca de 52 doutoras e 13 mestras financiadas a cada edital anual (valor total efetivo de R\$ 2.480.400). Esse valor é razoável pois representa cerca de 40pc do proporcionalmente destinado pelo edital BIPDT, e encontra margem de financiamento no orçamento, considerando, por exemplo, a sobra de R\$ 2.800.000 da Chamada FAPEMIG 04/2024 (PCRH).

Além dos valores de bolsas, propõe-se como atribuição de prêmios um montante total de R\$ 100.000, sendo R\$ 15.000 para o 1o e R\$ 10.000 para o 2o lugar de cada uma das grandes áreas do conhecimento: i) Ciências Biológicas e da Saúde; ii) C. Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes; iii) C. Exatas e Engenharias; e iv) C. Agrárias e Ambientais, valores compatíveis com o prêmio da USP relatado, e com este Prêmio Inova do Governo de Minas. Um ciclo de edital, portanto, tem orçamento previsto de R\$ 2.600.000 em 3 anos. Os demais custos são residuais e correntes da FAPEMIG, como pessoal (já existente) e despesas de custeio.

CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO/MANUTENÇÃO

Como a iniciativa envolve apenas destinar recursos a pesquisadoras (via bolsas ou prêmio), os seus custos de manutenção são apenas aqueles alocados anualmente via edital às mães servidoras cientistas participantes do Programa. Esse custo, portanto, é da ordem de cerca de R\$ 833.000 no 1o ano, passando a cerca de R\$ 1.666.000 no 2o ano, e R\$ 2.600.000 a partir do 3o ano, mantendo-se o valor constante enquanto não haja reajuste nos valores das bolsas ou dos prêmios.

Em relação aos retornos, dados do FMI apontam que o investimento público em pesquisa básica retorna à economia. No artigo "Por que a ciência básica é importante para o crescimento econômico", eles sustentam que a pesquisa científica básica, como essas, afeta mais setores e países, e por mais tempo, que a aplicada, principalmente em países emergentes: 10pc de aumento nas pesquisas básicas aumentam a produtividade em 0,3pc do país. Assim, o Programa pode trazer retorno também econômico ao estado, além do social e do privado.

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

Os recursos alocados já estão descritos nos itens "recursos necessários" e "custos de implantação/manutenção". Vale destacar que a origem desses recursos, a exemplo dos demais editais FAPEMIG, é o próprio Tesouro (fonte 10). De toda forma, salienta-se a existência de uma janela de oportunidade para financiamento de parte do Programa com recursos de parceiros. Uma possibilidade é o Instituto Serrapilheira, que destinou R\$ 210.000 ao Edital do "Programa de Apoio às Cientistas Mães" da Faperj em 2024. Assim, aponta-se como oportunidade a possível parceria com essa organização, ou outra de natureza e finalidade similar, para o financiamento do recurso destinado ao prêmio, no valor anual de R\$ 100.000, caso seja oportuno e desejável.



RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

Os recursos alocados já estão descritos nos itens "recursos necessários" e "custos de implantação/manutenção". Vale destacar que a origem desses recursos, a exemplo dos demais editais FAPEMIG, é o próprio Tesouro (fonte 10). De toda forma, salienta-se a existência de uma janela de oportunidade para financiamento de parte do Programa com recursos de parceiros. Uma possibilidade é o Instituto Serrapilheira, que destinou R\$ 210.000 ao Edital do "Programa de Apoio às Cientistas Mães" da Faperj em 2024. Assim, aponta-se como oportunidade a possível parceria com essa organização, ou outra de natureza e finalidade similar, para o financiamento do recurso destinado ao prêmio, no valor anual de R\$ 100.000, caso seja oportuno e desejável.

PARCERIAS

Não há necessidade, a priori, de envolvimento de outras instituições. Entretanto, como sugerido na seção "Recursos orçamentários e financeiros", sugere-se a tentativa de estabelecer parceria com o Instituto Serrapilheira, para financiamento (ator direto) de parte do Programa, correspondente ao prêmio (valor trocado: dinheiro), a exemplo da parceria desse organismo com a Faperj. Também o movimento Parent in Science, pelo interesse na temática, pode se engajar em alguma parceria de divulgação e formação de benchmarking da iniciativa (ator indireto; valor trocado: informação, experiência, exposição), por exemplo. Destaca-se que, pela ordem do dia da agenda de gênero no mundo, outras parceiras podem ser identificadas e abordadas, incluindo ONGs e empresas com política de responsabilidade social e/ou sensibilidade para questões de gênero (ator direto; valor trocado: confiança, dinheiro). Essas outras organizações podem ser identificadas até mesmo a partir de experiências de articulação anteriores do governo, facilitando o contato e a formalização da parceria. Enfim, as ICTMG também são atrizes indiretas que podem estabelecer parceria com a FAPEMIG nessa iniciativa, promovendo a divulgação e mobilização interna das suas servidoras (valor trocado: atenção, informação, exposição).

DETALHAMENTO DA SOLUÇÃO

O primeiro passo é desenhar a própria política, explicitando a teoria da mudança sobre o problema público. Sugere-se adotar o Mapa de Processos e Resultados (MaPR) por sua objetividade e completude sobre o encadeamento de contexto, recursos, atividades, produtos, resultados e impacto da política. Em seguida, apresenta-se a proposta internamente na FAPEMIG, ressaltando seu alinhamento com o objetivo estratégico desse órgão de "Apoio à indução e à inovação científica e tecnológica". Depois, aprova-se junto ao governo, realiza-se flexibilização das normas de carga horária das contempladas (como nos afastamentos para estudos). Executam-se as fase de elaboração do edital à seleção das candidatas. Na sequência, inicia-se o repasse das bolsas e acompanhamento das pesquisas. Ao final, analisam-se os produtos, julgam-se as melhores pesquisas e atribui-se a premiação. Paralelamente, é analisada a prestação de contas e os resultados, fechando o ciclo, para oportunizar a sua avaliação.

CRONOGRAMA



Governo do Estado de Minas Gerais

DESCRIÇÃO	INICIO	TÉRMINO	STATUS	ENTREGA
Desenho da política pública "Maternando com Ciência MG"	2024-11-14	2024-11-29	A iniciar	Mapa de Processos e Resultados (MaPR) da política elaborado
Apresentação interna da proposta	2024-12-02	2024-12-02	A iniciar	Proposta aprovada internamente
Apresentação da proposta ao governo	2024-12-09	2024-12-09	A iniciar	Proposta aprovada pelo governo
Adequação instrumentos legais, de planejamento, orçamento	2024-12-10	2025-02-21	A iniciar	Instrumentos legais e governamentais adequados
Elaboração do edital	2025-02-21	2025-03-05	A iniciar	Edital elaborado
Divulgação do edital em evento oficial do Dia das Mulheres	2025-03-08	2025-05-08	A iniciar	Edital divulgado e inscrições efetivadas
Análise das candidaturas (critérios e documentos)	2025-05-09	2025-06-09	A iniciar	Candidaturas analisadas
Apuração do resultado (antes e após recursos)	2025-06-16	2025-06-16	A iniciar	Resultado final divulgado
Execução/monitoramento das pesquisas e repasse das bolsas	2025-07-01	2028-06-30	A iniciar	Pesquisas executadas, financiadas e monitoradas
Análise dos produtos das pesquisas	2028-09-01	2028-10-31	A iniciar	Produtos das pesquisas analisados
Julgamento das pesquisas por banca com base em critérios	2028-11-01	2028-11-30	A iniciar	"Rankeamento" das pesquisas realizado
Divulgação das melhores pesquisas em cerimônia de premiação	2028-12-01	2028-12-01	A iniciar	Melhores pesquisas premiadas